

Conectando vidas  
Construindo conhecimento

Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10  
VIRTUAL

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Estágio Básico no CEPAC: um processo instituinte
<b>Autores</b>	CAMILA PEREIRA ALVES KAREN ROSA DA SILVA CAMILA DA LUZ CARVALHO
<b>Orientador</b>	RAQUEL DA SILVA SILVEIRA

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**AUTORAS:** Camila Pereira Alves; Karen Rosa da Silva

**COAUTORA:** Camila da Luz Carvalho

**ORIENTADORA:** Prof<sup>ª</sup>. Dra. Raquel da Silva Silveira

## **ESTÁGIO BÁSICO NO CEPAC: UM PROCESSO INSTITUINTE**

A formação em psicologia é uma questão pertinente e presente nas discussões anticapacitistas e antirracistas desenvolvidas pelo Coletivo de Extensão e Pesquisas Anticapacitista da Psicologia/UFRGS (CEPAC). Com a digitalização dos processos de aprendizagem, determinados pelo distanciamento social causado pela pandemia do vírus COVID-19, e pela demanda institucional de criação de locais de estágio em territórios já existentes na extensão universitária, iniciamos o processo de estruturação e institucionalização do Estágio Básico, em Psicologia Social e Institucional, no Projeto CEPAC. Com o objetivo de fomentar experiências práticas na área da psicologia e sustentar uma formação ético-estético-política ocupada com conceitos e modos de agir implicados com a produção de diferenças nessa sociedade, temos por premissa a invenção de estratégias anticapacitistas que promovam saúde e articulem processos inclusivos. Assim, nossas ações se desdobram em três principais dispositivos de intervenção social: Rodas de Conversa com a comunidade externa, orientadas por discussões apoiadas em textos do Modelo Social da Deficiência, de segunda geração e relatos de experiências; Oficinas de promoção da saúde com idosos/as, guiadas pela inclusão digital dos/as participantes e intervenções artísticas e literárias; e por fim, a ocupação das redes sociais, a partir da criação de conteúdo anticapacitista e articulação digital das redes, desenvolvendo no ecossistema digital encontros com pessoas com e sem deficiência interessadas em dialogar e construir modos de ser e agir anticapacitistas. A nossa experiência ainda é recente no processo de formação em psicologia, mas já é possível perceber que as condições de possibilidade encontradas virtualmente e as intervenções criadas coletivamente amparam e possibilitam que estagiárias de psicologia desenvolvam potencialmente suas primeiras práticas de escuta da demanda, invenção e operacionalização de intervenções sociais e institucionais.